

ARTIGO

Discurso em Unidades Fraseológicas: A Expressão “Lugar de Mulher é onde Ela Quiser”

Discourse in Phraseological Units: The Expression “Lugar de Mulher É Onde Ela Quiser”

Michell Gadelha Moutinho*

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar e propor uma discussão sobre o enunciado “Lugar de mulher é onde ela quiser” a partir de uma perspectiva pecheutiana da análise do discurso com o apoio do conceito de unidades fraseológicas, destacando seu funcionamento em um plano discursivo. Para alcançar este fim, inicialmente, o enunciado será observado como uma unidade fraseológica, cujas principais características tanto estruturais como em relação ao seu sentido, serão discutidas para, posteriormente, aproximá-lo dos conceitos de pré-construído e efeito de sustentação, propostos por Pêcheux, que são mecanismos discursivos que atuam no momento de sua produção e recepção. A discussão demonstra como este enunciado foi possível a partir de um enunciado anterior e antagônico: “Lugar de mulher é na cozinha”, que reverbera em outras unidades fraseológicas em português. Na última seção, serão apresentados os resultados da análise feita sobre as aproximações entre unidades fraseológicas e o campo discursivo.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; unidades fraseológicas; pré-construído

ABSTRACT: This paper aims at analysing and proposing a discussion about the expression “Lugar de mulher é onde ela quiser” (A woman’s place is wherever she wants) from a pecheutian perspective of discourse analysis and the support of the concept of phraseological units, highlighting how it works in a discursive level. To reach this aim, the utterance will be observed as a phraseological unit, whose main features both structural as well as related to its meaning will be discussed, in order to bring it closer to the concepts of preconstructed and sustaining effect, suggested by Pêcheux, which are discursive mechanisms that act on the moment of the utterance’s production and reception. The discussion demonstrates how this utterance was possible based on a previous and antagonistic: “Lugar de mulher é na cozinha” (Women belong in the kitchen), which reverberates other phraseological units in Portuguese. In the last section, the results of the analysis about approximations between the phraseological units and the discursive field will be done.

KEYWORDS: Discourse analysis; Phraseological units; preconstructed.

Linguagem em Foco

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

* Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e mestre em estudos linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA) - michell@ufpa.br

 10.46230/2674-8266-11-2922

Distribuído sob



INTRODUÇÃO

As línguas do mundo, enquanto objeto de estudo e análise científica, foram e são estudadas sobre vários aspectos, considerando-se suas estruturas, relações históricas, relações de sentido etc. Em seu caminho para se consolidar enquanto ciência, a Linguística se ocupou das questões estruturais, relacionadas ao funcionamento interno de uma língua e, em suas subáreas, a morfologia, a fonologia e a sintaxe, foram criadas as fronteiras que estabelecem quais os limites da investigação linguística.

Entretanto, sempre houve fatos na língua que não puderam ser plenamente descritos e explicados simplesmente pelas subáreas citadas, em que se dividiu e se estabeleceu o campo linguístico. Pêcheux (1995, p. 88) afirma que esta configuração, a qual se fez necessária para determinar quais os fenômenos linguísticos e como analisá-los, deixou de lado as questões relativas ao sentido, que não dependem somente das relações internas do sistema estrutural de uma língua. Segundo o autor,

o sistema da *língua* é, de fato, o mesmo para o materialista e para o idealista, para o revolucionário e para o reacionário, para aquele que dispõe de um conhecimento dado e para aquele que não dispõe desse conhecimento. Entretanto, não se pode concluir, a partir disso, que esses diversos personagens tenham o mesmo *discurso*: a língua se apresenta assim como a *base* comum de *processos* discursivos diferenciados. (PÊCHEUX, 1995, p. 91).

Com esta definição, Pêcheux expande os horizontes da Linguística para que se possa entender o como e o porquê de algo ser dito e/ou escrito por alguém, uma vez que não é somente o sistema da língua que dará conta de analisar os processos discursivos envolvidos. A análise do discurso francesa, fundada por Pêcheux, pretende preencher algumas lacunas ao propor como a língua se comporta em relação a um “novo olhar para o sentido, o sujeito e a História” (GREGOLIN, 2006, p.13), retirando a observação sobre os fatos linguísticos do sistema abstrato de regras para deslocar a atenção para as realizações enunciativas que conferem a cada uma das unidades linguísticas um caráter único presente no denso e complexo entrelaçamento do tecido das relações sociais.

A partir desta perspectiva, este artigo tem como objetivo: 1) analisar o enunciado “lugar de mulher é onde ela quiser”, amplamente difundido em manifestações contra o machismo e a favor dos direitos das mulheres, bem como em matérias jornalísticas que utilizam este enunciado por sua característica de desvio do enunciado de origem (fontes de consulta ao final do artigo), a partir dos conceitos propostos por Pêcheux; e 2) discutir como a sua materialidade se constitui por meio de uma recusa ao papel atribuído às mulheres em outros enunciados semelhantes (neste caso, unidades fraseológicas).

Para tanto, os enunciados serão analisados à luz da Análise do Discurso Francesa pecheutiana. Como exposto acima, Pêcheux entende que o sistema linguístico é a base no qual o discurso e os processos discursivos se materializam e inscrevem os sujeitos em um lugar que se encontra em oposição a outros lugares de fala. Ademais, é com base nesta perspectiva que se conciliará questões relativas às características das unidades fraseológicas com os processos discursivos propostos por Pêcheux.

1 UNIDADES FRASEOLÓGICAS E DISCURSO.

O enunciado “Lugar de mulher é onde ela quiser” não é uma formação aleatória, criada por um sujeito cuja origem e identificação são facilmente traçadas e recuperáveis e, ainda que fossem, nesse caso, seriam menos relevantes devido aos efeitos de sentido que são levantados quando este enunciado emerge em alguma situação.

Enunciados como este pertencem a uma dimensão na qual as unidades não são compostas por um único item, mas por dois ou mais itens, e, além de terem uma relação forte entre si, em muitos casos, seu significado não pode ser reduzido à soma dos significados dos itens individuais, como afirmam Corpas Pastor (1996, p. 19) e Monteiro-Plantin (2014, p. 86-87). Algumas destas unidades, como frases fixas, provérbios, expressões idiomáticas, por exemplo, precisam ser analisadas a partir de sua configuração multicomposicional. Estas unidades são, hoje, denominadas de unidades fraseológicas.

As definições destas unidades e de seu campo de estudo, a Fraseologia, é bastante diversa conceitualmente e terminologicamente. Entre tantas definições feitas até hoje, Monteiro-Plantin (2014, p. 33) delimita o campo da fraseologia da seguinte forma:

Trata-se de uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo o objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, P.33)

Para a autora, o termo unidade fraseológica (doravante UF) tenta englobar várias unidades diferentes, quais sejam “sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, fórmulas de rotina ou cristalizadas, locuções fixas, frases feitas, clichês, chavões e colocações” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 33).

Entre as características descritas acima pela autora, destacam-se: a (relativa) estabilidade, a idiomaticidade, a relação com a competência discursiva e a utilização (muitas vezes) inconsciente. Uma breve descrição destas características será feita para que se possa identificar quais mecanismos regem o uso das UFs, bem como para ajudar na compreensão do enunciado que é o objeto deste estudo.

No que diz respeito à estabilidade, as UFs são fixas ou relativamente fixas. De acordo com Leffa (2000, p. 23), “as palavras que compõem a unidade estão de tal modo costuradas uma na outra que não há nem mesmo a possibilidade de inserção de qualquer outra palavra entre elas, sem romper a unidade de sentido”. Um exemplo deste tipo de relação entre palavras é a expressão *cara de pau*. Nela, não é possível inserir nenhuma outra palavra (ex. *cara feia de pau) ou modificar um de seus componentes (ex. *rosto de pau).

Quanto à idiomaticidade, ela está diretamente ligada a “não composicionalidade semântica, ou seja, o sentido da expressão não é resultado da soma do sentido de cada um dos elementos que a constitui” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 88). A UF “dizer cobras e lagartos”, por exemplo, não significa que alguém fala algo sobre os animais presentes na expressão e, neste caso, pode-se, ainda, afirmar que a

expressão é opaca, pois seu significado (que é “ofender, xingar”) é apreendido a partir do conjunto como um todo.

Além da questão da opacidade/transparência, é importante destacar que a idiomaticidade também se relaciona diretamente com a convencionalidade. As UFs estão presentes e circulam em uma comunidade linguística pelo acordo implícito que há entre os seus falantes. Isto implica dizer que as convenções que permitem este tipo de construção são compartilhadas por estes falantes (conscientemente ou não) e, dessa forma, o significado também é compartilhado sem que se atente tão diretamente aos constituintes e se recupere seu significado literal, ainda que, no caso da expressão “Lugar de mulher é na cozinha”, há o entendimento literal e uma ampliação da significação, que será analisada mais adiante.

As duas características restantes (relação com a competência discursiva e o uso mais ou menos inconsciente) devem ser encaradas em consonância com as demais características, mas também se deve fazer uma ponte com os trabalhos de Michel Pêcheux. Primeiramente, é preciso delimitar o que Monteiro-Plantin (2014, p. 106) entende por competência discursiva:

Nosso conceito de competência discursiva diz respeito à capacidade de selecionar, ou reconhecer entre as estruturas linguísticas, paralinguísticas e epilinguísticas disponíveis, as que melhor atendam aos propósitos discursivos dos interlocutores. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 106)

A definição acima trata o discursivo mais no campo interacional do que propriamente no âmbito onde se insere o discurso (o que não será aprofundado por não ser o objetivo deste trabalho). Com esta definição, a autora considera os efeitos de sentidos em situações comunicativas, nas quais a presença das UFs é utilizada conforme as intenções dos interlocutores, embora afirme que este uso é inconsciente em muitos casos.

Quando Monteiro-Plantin (2014, p. 88) se refere ao uso mais ou menos inconsciente das UFs, ela está relacionando esta característica aos conceitos de idiomaticidade/convencionalidade. Um falante competente consegue compreender automaticamente unidades polilexicais cujo significado não é transparente, ou seja, tais estruturas são processadas na mente sem que haja reflexão ou análise consciente de qualquer interlocutor envolvido. Porém, mesmo sendo inconscientes quanto ao processamento, o sentido presente durante a interação, seja oral, seja escrita, revela a que formação discursiva a UF pode estar vinculada e isto remete à idiomaticidade, pois tais UFs podem expressar o modo particular de pensar de uma comunidade linguística, já que o sentido depende do uso que os sujeitos fazem dos recursos linguísticos, fato este que está associado à convencionalidade.

Além desta conexão com as particularidades das UFs em uma língua e a opacidade de seus sentidos, Ortíz Alvarez (2000, p. 153) também coloca o uso inconsciente juntamente com a fixação das UFs, pois o processamento destas unidades ocorre por meio de mecanismos psicolinguísticos, de forma automática e inconsciente. Como exemplo, basta citar o fato de que uma UF não precisa estar completa para que o interlocutor consiga apreender seu sentido.

Estas características são relevantes para que o enunciado “Lugar de mulher é onde ela quiser” seja analisado. Contudo, a análise da estrutura não é suficiente para que se possa compreender a emergência do enunciado e de outros semelhantes, sendo necessário ampliar o entendimento das características

elencadas acima com os postulados propostos por Pêcheux e seus colaboradores.

2 MECANISMOS DE PROCESSOS DISCURSIVOS EM PÊCHEUX

Como foi discutido anteriormente, é no sistema da língua que os processos discursivos se materializam e, como unidades da língua, as UFs também estão emaranhadas nestes processos.

Tais processos não são imanentes ao sistema linguístico, suas regras e suas estruturas, mas utilizam estas mesmas estruturas e regras da língua para que algo seja dito por alguém em um dado contexto. É neste sentido que Pêcheux entende o papel da história para a emergência dos discursos. Eni Orlandi (2005, p. 10) afirma que o filósofo francês, ao definir o objeto de suas pesquisas, “concebe o discurso como um lugar particular em que esta relação [entre linguagem e ideologia] ocorre e, pela análise do funcionamento discursivo, ele objetiva explicitar os mecanismos da determinação histórica dos processos de significação”. Assim, é de acordo com as condições históricas que permitem que os indivíduos se insiram em um contexto (a formação ideológica na qual o falante se inscreve) em que seja possível que algo seja falado da maneira que é falado (o uso da linguagem).

Vale destacar como Pêcheux enreda os conceitos de formação ideológica e formação discursiva. Como dito acima, o sentido das palavras e quaisquer outras unidades maiores (como as UFs) é determinado historicamente, mas esta determinação se dá em um contexto em que circunstâncias específicas provenientes da conjuntura sócio-histórica permitem que tais significados sejam atribuídos. Pêcheux (1995, p. 160) afirma que

o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc. não existe ‘em si mesmo’ (...), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). (PÊCHEUX, 1995, p. 160)

Além disto, as unidades da língua (sejam palavras ou UFs) têm relação direta com as formações discursivas que são o que permite que algo possa ou deva ser dito dentro de uma formação ideológica. A este respeito, Pêcheux (1995, p. 161) afirma que “seu sentido [palavras, expressões ou proposições] se constitui em cada formação discursiva, nas relações que tais palavras, expressões ou proposições mantêm com outras palavras, expressões ou proposições da mesma formação discursiva”.

Com base nestes conceitos, as UFs “Lugar de mulher é onde ela quiser” e “Lugar de mulher é na cozinha” pertencem a formações ideológicas antagônicas, caracterizadas pela luta de classe que pretende atribuir uma posição social às mulheres. Contudo, as bases linguísticas semelhantes são as formações discursivas em que esta tensão de formações ideológicas se concretiza, o que culmina na permanência da estrutura comum nas duas com uma alteração determinante da posição ideológica de qualquer sujeito que as enuncie.

Todos estes conceitos precisam ser contextualizados. A presença dos processos históricos na teoria de Pêcheux (que remete ao materialismo histórico marxista) se soma à compreensão de como o inconsciente e a ideologia constituem um sujeito que não é mais único e dono de suas ações. A partir do entendimento deste sujeito cindido, cujos enunciados não refletem uma atitude autônoma, mas o

inscrevem como um representante de uma forma particular de pensamento que se opõe a outras, pode-se, também, verificar de que forma o “funcionamento discursivo” acontece, levando em consideração dois mecanismos desenvolvidos por Pêcheux: o *pré-construído* e o *efeito de sustentação*.

Pêcheux (1995, p. 99) define o *pré-construído* como aquilo que “remete a uma construção anterior, exterior, mas sempre independente, em oposição ao que é ‘construído’ pelo enunciado”. Mais a frente, complementa esta definição dizendo que, por meio deste mecanismo, há “a separação fundamental entre *pensamento* e o *objeto de pensamento*” - grifos do autor (PÊCHEUX, 1995, p. 102). Com isso, o autor pretende mostrar que o objeto de pensamento é anterior ao sujeito, esclarecendo como as formações ideológicas determinam a enunciação dos falantes.

É preciso, também, destacar o papel deste mecanismo que transforma o indivíduo em sujeito-falante por meio do discurso. O “pré-construído” é, dessa forma, considerado “*como a modalidade discursiva da discrepância pela qual o indivíduo é interpelado em sujeito*” - grifos do autor (PÊCHEUX, 1995, p. 156). Esta discrepância se dá na contradição entre o estado de ignorância e pela percepção do que está em jogo quando um enunciado emerge. Em relação às UFs que serão analisadas mais a frente, é este mecanismo que propiciará a emergência de um enunciado derivado, mas com efeitos bastante diferentes e com implicações discursivas que refletem os choques entre as formações ideológicas.

Em relação ao *efeito de sustentação*, Pêcheux (1995, p. 110-111), utilizando-se da análise das orações relativas explicativas, caracteriza este mecanismo como algo que “intervém como suporte do pensamento contido em outra proposição”, isto é, “realiza a *articulação* entre as proposições constituintes”. Segundo o filósofo, a relativa explicativa consegue estabelecer uma relação em paralelo ao que foi enunciado, articulando a proposição inicial com outra proposição que dará suporte, partindo daquilo que se sabe de outro lugar.

Este mecanismo discursivo é imprescindível para compreender como as formações discursivas emergem na superfície linguística dos enunciados para mobilizar os sentidos tanto de uma proposição inicial quanto uma nova proposição. É com base neste efeito que o sentido da expressão “Lugar de mulher é onde ela quiser” retoma o enunciado anterior a ele e o articula com uma formação discursiva diferente daquela a que ele remete. As relações entre as expressões e como elas se aproximam e se afastam serão discutidos a seguir.

3 ENUNCIADOS FRASEOLÓGICOS: ANÁLISE DO ENUNCIADO “O LUGAR DA MULHER É ONDE ELA QUISER”

Para analisar o enunciado “Lugar de mulher é onde ela quiser”, as características das UFs devem ser analisadas também sob a ótica da análise do discurso francesa de Pêcheux. Para tanto, é preciso aproximar os dois campos, uma vez que as UFs são campos férteis para a discussão sobre os efeitos de sentido evocados quando elas entram em uso. Entre os aspectos estruturais e composicionais, é preciso levar em consideração, como expresse acima, outras questões referentes a fatores que são intrínsecos à cultura e ao contexto onde são produzidas estas UFs, pois a visão marxista/materialista de Pêcheux põe em jogo a história e a ideologia no jogo do discurso.

Ortíz Alvarez (2000, p. 1) entende que a linguagem humana é o reflexo das tendências de um

povo, na qual, portanto, estão inseridas questões etnológicas e sociológicas, o que dialoga, ainda que não completamente, com as ideias de Pêcheux. Uma vez que as UFs são caracterizadas como relativamente estáveis e dotadas de certa idiomaticidade, tais características apontam para a estabilização de uma maneira de ver o mundo que se manifesta por meio da materialização e do uso feito “convencionalmente em contextos precisos”, como diz Monteiro-Plantin (2014, p. 33).

Se a língua reflete questões etnológicas, sociológicas e históricas, as UFs articulam estas questões por meio de sua estrutura e das imagens produzidas por suas metáforas (que também são mais ou menos estáveis). Ortíz Alvarez (2000, p. 126) afirma que as UFs “refletem, especialmente, por sua natureza metafórica, a história, a cultura e a forma de pensar de determinada comunidade, elas constituem a síntese dos valores espirituais, dos costumes e da idiosincrasia de um povo”.

Em consonância com esta afirmação, Martins & Monteiro-Plantin (2012, p. 145), ao tratarem de expressões idiomáticas, afirmam que elas são “enunciados fraseológicos”, centrais no contexto em que se inscrevem. Esta definição, embora restrita pela autora às expressões idiomáticas, pode ser ampliada para outras estruturas que estão sob o conceito de UF, como provérbios, ditos populares, refrães, gírias etc.

Mais importante, porém, é compreender a profundidade desta conceituação, pois, quando consideradas enunciados fraseológicos, elas remetem, ao mesmo tempo, ao lugar histórico nos quais elas se inscrevem e à memória construída acerca do enunciado em questão.

O enunciado “Lugar de mulher é onde ela quiser” remete a um enunciado anterior, bastante presente no imaginário da cultura brasileira: “Lugar de mulher é na cozinha”. Silva (2014) investigou enunciados que começam com “Lugar de mulher é ...”, tentando verificar se ele se configura como uma fórmula (de acordo com o que postulou a autora Alice Krieg-Planque). Em seu estudo, a pesquisadora também utiliza Pêcheux para apontar as diversas formas de modificação da expressão “Lugar de mulher é...”, tipificando as diferentes mudanças e seus efeitos de sentido, considerando também que o enunciado anterior é o pré-construído.

Como pré-construído, o enunciado anterior é o objeto de pensamento para ditar o modo de pensar sobre o papel designado para as mulheres na sociedade. O enunciado “Lugar de mulher é na cozinha” determina, pelo menos, dois desdobramentos: 1) há um lugar para a mulher (e somente esse, pois a afirmativa tem um caráter categórico); e 2) este lugar destinado à mulher é a cozinha, sendo que este lugar é determinado, também, de forma categórica, o que suscita um tom de regra ou lei.

Estes desdobramentos podem ser feitos não somente porque o enunciado assim o diz, mas porque, na sociedade brasileira (e é possível ampliar isto para as sociedades patriarcais em geral), por vários e vários séculos tinham sua configuração como o homem no papel de provedor dos recursos para o sustento da família e como o único autorizado a se envolver nas dinâmicas sociais complexas, como a política. À mulher, estavam reservados exclusivamente os afazeres domésticos e seu papel na sociedade era restrito.

A concepção de mundo refletida no enunciado “Lugar de mulher é na cozinha”, como dito, pode servir de espelho para entender as estruturas sociais e as relações entre os sexos. Outros enunciados com visões semelhantes podem ser encontrados em coletâneas dedicadas ao registro de provérbios, refrães, parêmias etc. Como fonte para esta pesquisa, foi utilizado o sítio do Instituto Cervantes, Refranero

Multilíngue¹ e lá foram encontrados, entre outras que tratam de outras questões, as seguintes UFs relacionadas às mulheres:

- Mulher sem marido, barco sem leme;
- Homem barca, mulher arca;
- Casa sem mulher é corpo sem alma;

Com esta pequena amostra, percebe-se que o imaginário na qual estas UFs se baseiam é o mesmo descrito anteriormente. Elas apresentam, segundo Pêcheux (1995, p. 110), o efeito de sustentação que “realiza a *articulação* entre as proposições constituintes” (grifos do autor). Silva (2014, p. 1061) descreve como este mecanismo é utilizado e afirma que uma proposição explicativa gera o efeito de sustentação, quando é possível parafraseá-la com uma oração subordinada introduzida pela conjunção “porque”. Assim, o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha” pode vir acompanhado de uma explicação que utilize conjuntamente uma das UFs listadas acima (por exemplo “Lugar de mulher é na cozinha porque, como dizem, casa sem mulher é corpo sem alma”). Dessa forma, as UFs dão sustentação por serem parte da cultura do povo e, ainda que não seja um provérbio ou semelhante, “lugar de mulher é na cozinha” é um tipo de UF que encerra os mesmos efeitos de sentido e as mesmas visões de mundo sobre as mulheres que os refrães listados.

O percurso feito sobre o enunciado “Lugar de mulher é na cozinha” foi necessário para que se entendesse o contexto de sua circulação e as motivações que levaram ao surgimento do enunciado “Lugar de mulher é onde ela quiser”. Como foi dito, aquele enunciado serve como pré-construído, pois ele reflete as condições históricas (a história e a memória) de um lugar onde a mulher possuía poucos direitos e seu convívio social era limitado.

Com as mudanças sociais, as lutas pelos direitos das mulheres foram se intensificando e a língua não poderia ficar intocada quanto a isso. Segundo Pêcheux (1990, p. 53), “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de sentido para derivar para um outro”. O que levou à mudança de “lugar de mulher é na cozinha” para “lugar de mulher é onde ela quiser” foi o princípio presente no pensamento do filósofo francês. Mais à frente, ele afirma que “todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação” (PÊCHEUX, 1990, p. 53).

A reestruturação do enunciado, neste caso, mantém um dos desdobramentos e altera o outro. O primeiro desdobramento é mantido parcialmente, já que nenhuma alteração léxica é feita, ou seja, a afirmação de que há um lugar designado para a mulher permanece (embora deva se entender a relação com a segunda parte do enunciado). Entretanto, ao modificar a segunda parte do enunciado, o desdobramento é modificado sob dois aspectos: 1) há um lugar para a mulher (e somente esse, pois a afirmativa tem um caráter categórico); e 2) o lugar é determinado por uma pessoa. Aqui, os conceitos de formação ideológica e formação discursiva e a mudança de sentido da palavra “lugar” estabelecem os

1 Refranero Multilíngue. DISPONÍVEL EM: <<https://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/Default.aspx>>. Acesso em: out. 2019.

mecanismos que promove a mudança do sentido da palavra em relação a quem a enuncia, pois, sendo pertencentes à formações ideológicas conflitantes, as formações discursivas vão se apropriar da estrutura e das unidades que compõe a UF cada uma a seu modo.

Para analisar o primeiro desdobramento, é preciso recuperar características das UFs. Como já foi exposto, sua estabilidade e idiomaticidade têm uma relação estreita com as formas de pensar do povo e sua cultura. Maingueneau (2010, p. 172), ao tratar de provérbios, afirma que “o provérbio é o discurso relatado por excelência. Ele retoma não as **palavras** de *outro* especificado, mas aquelas de todos os outros, fundidas nessa “impessoalidade” característica da forma proverbial” (grifos do autor). O autor afirma que a utilização de provérbios não é de responsabilidade de um falante identificável, mas que o discurso ali presente reafirma o que foi dito, também, por todos aqueles que enunciaram anteriormente. Para o autor, “assiste-se na polifonia proverbial à mistura da voz do locutor com todas as vozes que antes dele proferiram o mesmo adágio” (MAINGUENEAU, 2010, p. 172)

Da mesma forma, apesar de restrito a provérbios, esta descrição do caráter impessoal pode ser ampliada para algumas UFs em que os traços culturais, sociais e históricos estejam presentes, logo os mecanismos descritos por Maingueneau (2010) também serão extrapolados para outras UFs que não somente os provérbios. No caso tanto de “lugar de mulher é na cozinha” quanto “lugar de mulher é onde ela quiser”, não é possível identificar a origem do enunciado, e o falante que utiliza uma ou outra, dependendo do contexto, está se inscrevendo em um lugar de fala que vê o lugar da mulher de uma ou de outra forma.

Com base nas questões discutidas acima, o primeiro desdobramento deve ser analisado, parcialmente, da mesma forma que o desdobramento feito acerca do enunciado (“lugar de mulher é na cozinha”). Ao se constituir de uma forma genérica e categórica, pode-se afirmar que, na sociedade, há um lugar que será determinado para a mulher. Quando este lugar é a “cozinha”, ele é determinado de fora, como uma verdade incontestável e respaldada pela coletividade e pela tradição na forma de uma UF. Sendo assim, a estrutura social entendida a partir deste enunciado é mantida e reforçada a partir de uma concepção de sociedade patriarcal, na qual a mulher tem pouca ou nenhuma participação social efetiva, ficando isolada no ambiente doméstico.

Por outro lado, quando este lugar é “onde ela quiser”, há duas mudanças observadas em relação ao enunciado anterior. Primeiramente, o “lugar da mulher” é definido por ela mesma, opondo-se diametralmente ao que antes era imposto. Por isso, apesar de compartilhar da mesma estrutura inicial, o “lugar da mulher”, que antes era determinado pelos homens, ainda existe, mas não é determinado previamente e/ou definitivamente, o que permite dizer que há, sim, um “lugar de mulher”, mas que ele não pode ser atribuído *a priori*.

O segundo desdobramento retoma a ausência de uma pré-determinação do lugar que a mulher ocupa(rá) na sociedade. Ao formular que o lugar da mulher é “onde ela quiser”, ressalta-se o caráter volitivo e a força de quem determina, no enunciado, o lugar destinado às mulheres. Enquanto que, no enunciado anterior – “lugar de mulher é na cozinha” –, havia uma imposição para a ocupação de um único lugar permitido, nesta nova configuração, todos os estão ao mesmo tempo abertos e fechados, a depender de quem é a mulher e do que ela decidir sobre os espaços existentes (físicos ou não).

Maingueneau (2010, p. 174-175) fala dos processos de desvio em provérbios e, dentre eles, está a *subversão*. De acordo com o autor, este processo tende a explorar a contradição entre os enunciados de origem e o resultante do desvio. Como discutido anteriormente, os movimentos feministas passaram a subverter o enunciado anterior “lugar de mulher é na cozinha”, contradizendo-o e, principalmente, negando-o.

Com base no que foi apresentado, é possível perceber que o significado é sempre fluído e está em constante mudança conforme as formações discursivas vão, da mesma forma, se modificando e ocupando espaço no complexo tecido social. No caso da UF analisada neste trabalho, é preciso ver como se dá não somente a construção discursiva por meio de unidades polilexicais que estão diretamente ligadas a formações discursivas e à cultura de um povo, mas como os mecanismos discursivos emergem e se concretizam na língua. As relações de sentido dependem tanto dos componentes linguísticos quanto do contexto e de como os sujeitos lidam com as diversas formações discursivas com que têm contato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho explorou os mecanismos que sustentaram a emergência do enunciado “lugar de mulher é onde ela quiser”, explicitando sua relação com um enunciado anterior (“Lugar de mulher é na cozinha”), cujas características semelhantes a outras UF permitem compreender quais os efeitos de sentido que são evocados quando estes enunciados são utilizados pelos falantes.

Por serem, muitas vezes, únicas em uma língua, as UF são um campo fértil para a pesquisa sobre a materialidade do discurso, formações discursivas e/ou ideológicas, e desvios para sustentar ou recusar a posição de um sujeito em relação ao outro. Esta análise permitiu entender o funcionamento do *pré-construído* e do *efeito de sustentação* e sua relação com os desvios na estrutura de UF. Por serem, muitas vezes, reflexo do modo de pensar o mundo em uma dada cultura, sua estrutura e quaisquer desvios contribuem para o entendimento do funcionamento dos processos discursivos, pois é nestas formações discursivas que os conflitos entre as classes, isto é, os embates entre diferentes formações ideológicas, também, se concretizam.

Entender como se dão tais processos discursivos em UF permite que se observe as relações entre o mundo e a linguagem em uma dada cultura. De acordo com Orlandi (2005, p. 11), Pêcheux “define a discursividade como a inserção dos efeitos materiais da língua na história incluindo a análise do imaginário na relação dos sujeitos com a linguagem”. Como as UF permitem que percebamos esta relação, pois fazem parte do imaginário de um povo, elas podem ser vias robustas para a materialização “da língua na história”.

REFERÊNCIAS

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

GREGOLIN, M. R. *Foucault e Pêcheux: na Análise do Discurso – diálogos & duelos*. São Carlos: Claraluz, 2006.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. v. 1. Pelotas, [s.n], 2000. p. 15-44.

MAINGUENEAU, D. *Doze conceitos em análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2010.

MARTINS, V; MONTEIRO-PLANTIN, R. A expressão de violência no idiomatismo brasileiro. *Revista Antares*, v. 4, n. 7, jan./jul., 2012.

MONTEIRO-PLANTIN, R. *Fraseologia: era uma vez um Patinho Feio no Ensino de Língua Materna*. v. 1. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

ORLANDI, E. *Michel Pêcheux e a análise de discurso. Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, n. 1, p. 9-13, 2005.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira**. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2000.

PÊCHEUX, M. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990.

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação o óbvio*. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

SILVA, E. “Lugar de mulher é...”: fórmula ou expressão cristalizada? *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 1056-1067, set.-dez., 2014.

FONTE DE COLETA DE DADOS

LUGAR DE MULHER AINDA É NA COZINHA. Carta Capital, [S.l.: s.n, 20--?], *web*. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/feminismo-pra-que/lugar-de-mulher-ainda-e-na-cozinha-992.html>>. Acesso em: 19 maio 2018.

LAGES, P. *Lugar de mulher é onde ela quiser*. São Paulo: Vida Melhor, 2016, *web*. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/lugar-de-mulher-e-onde-ela-quiser-9390104.html>>. Acesso em: 19 maio 2018.

NOBRE, A. O lugar da mulher é onde ela quiser. *Huffpost Brasil*, [S.l.], 04 jun. 2015, *web*. Disponível em: <<http://www.huffpostbrasil.com/andrea-nobre/o-lugar-da-mulher-e-onde-ela-quiser-a-21672153/>>. Acesso em: 19 maio 2018.

Lugar de mulher é onde ela quiser. *A Tribuna*, Mato Grosso, 19 maio 2019, *web*. Disponível em: <<https://www.tribunamt.com.br/2019/05/19/o-lugar-da-mulher-e-onde-ela-quiser/>>. Acesso em: 19 maio 2019.

VIANA, B. ‘Lugar de mulher é na obra’: o projeto que ensina mulheres de baixa renda a reformar as próprias casas. *BBC*, Belo Horizonte, 04 jan. 2017, *web*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38402603>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

PRESIDENTE DA NIGÉRIA AFIRMA, DIANTE DE MERKEL, QUE O LUGAR DE SUA MULHER É NA COZINHA. *El País*, Berlin, 15 out. 2016, *web*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/14/internacional/1476467805_720362.html>. Acesso em: 20 dez. 2019.